

Em primeiro lugar, quero agradecer-vos pela vossa presença e prometer-vos que serei breve nas palavras.

Agradeço logo de seguida ao Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, a quem quero reiterar, publicamente, o meu compromisso de uma colaboração próxima e leal, cumprindo o propósito, que partilhamos, de servir este Tribunal.

E volto a agradecer a todos, todos, os meus Colegas da Relação de Lisboa. Sei da enorme responsabilidade que significa a confiança que em mim demonstraram, o que me acompanhará no exercício das funções que hoje início.

O reforço da imagem e do prestígio do nosso Tribunal será, necessariamente, o resultado do nosso esforço colectivo.

Anima-me a convicção de que este Tribunal pode e deve ser também um lugar de Cultura, sedimento que permita que esta Casa da Justiça abra também as suas janelas às pessoas, ao rio, à beleza das artes, sem perder um milímetro ou instante que seja da sua identidade, do seu sentido e da sua função primordial.

Há toda uma série de actividades, partilhas, eventos, encontros, que ampliam essa identidade institucional, esse sentido, essa função que nos cabe preservar.

Talvez seja importante falar-vos agora da nossa Biblioteca, como espaço comum de consulta, de estudo e de encontro – talvez

porque as bibliotecas, para a nossa função, não sejam, não devam ser, um mero depósito de papel e de saber, mas o célebre labirinto de que falava Jorge Luís Borges. Um labirinto vivo e móvel, um organismo vivo.

Este é um dos nossos propósitos: que, num prazo razoável, a Biblioteca do Tribunal da Relação de Lisboa possa ser uma das portas para entrar neste edifício – e visitá-lo, e permanecer nele.

Por estes dias, pensei que não é por acaso que amanhã começa o mês de Março: celebra-se o Dia Internacional da Mulher, o Dia Mundial da Poesia, o Dia Mundial do Teatro e entra a Primavera. São datas e promessas simbólicas, mas que constituem, espero eu, bons sinais para o início deste mandato. Estou certa de que o Senhor Presidente os partilhará, tal como vós.

Por último, permitam-me uma nota muito pessoal:

Quero agradecer ao meu pai, o Homem da minha vida, e ao meu irmão, o apoio incondicional em todas as decisões pessoais da minha vida (como foi esta) e que hoje fizeram questão de estar aqui comigo. Não seria o mesmo – eu não seria a mesma – sem vocês.

Muito obrigada a todos!
